

Ricardo Reis

**Tudo que cessa é morte, e a morte é nossa**

Tudo que cessa é morte, e a morte é nossa  
Se é para nós que cessa. Aquele arbusto  
    Fenece, e vai com ele  
    Parte da minha vida.  
Em tudo quanto olhei fiquei em parte.  
Com tudo quanto vi, se passa, passo,  
    Nem distingue a memória  
    Do que vi do que fui.

7-6-1928

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 114.